



Coordenador: Ten-Cel OCTAVIO TOSTA

## CONSCIÊNCIA GEOPOLÍTICA BRASILEIRA

Ten-Cel CARLOS DE MEIRA MATTOS

Possuiremos nós, brasileiros, uma consciência geopolítica?

Antes de intentarmos a resposta a essa pergunta, procuraremos conceituar o que entendemos por consciência geopolítica.

A nosso ver, afirmar que existe essa consciência geopolítica equivale a reconhecer que as nossas elites pensantes já possuem uma idéia clara sobre a influência dos fatores geográficos emanantes do espaço brasileiro na solução política de nossos problemas.

Não titubeamos em asseverar, que graças ao trabalho paciente e patriótico de alguns abnegados estudiosos de geopolítica, labor que vem sendo desenvolvido com pertinácia há 40 anos, já se criou essa "consciência" de que os nossos magnos problemas devem ser resolvidos levando-se em conta as realidades geográficas.

O que hoje em dia é aceito naturalmente pela elite política brasileira, como sejam o imperativo de uma política de interiorização, o revigoramento da nacionalidade nas áreas fronteiriças, a valorização do Nordeste e da Amazônia como regiões geo-estratégicas de destacada importância, a concepção pan-americanista ampla e unitária, a industrialização como base de potencialidade, representa a colheita frutuosa de mais de três decênios de divulgação do pensamento geopolítico de uma plêiade admirável de estudiosos que em seus livros, ensaios, artigos de revistas e de jornais, semearam suas idéias, produto de muitas vigílias intelectuais.

Não devemos nos referir a êsses heróis anônimos de nosso desenvolvimentismo, porque nosso desenvolvimentismo se vem processando seguindo as grandes linhas apontadas por êsses estudiosos de nossa geopolítica, sem arrancar da penumbra do esquecimento e iluminar com o calor de nossa admiração as figuras de Everardo Backheuser e Mário Travassos.

Backheuser foi culturalmente um discípulo de Ratzel e Kjéllen. Conhecedor profundo do idioma alemão, tinha a facilidade e o privilégio de buscar na fonte a ciência geopolítica ditada por êsses dois admiráveis pensadores. Divulgou no Brasil em livros e artigos, durante 25 anos, de 1926 até 1951, ano de sua morte, o pensamento geopolítico dominante na Alemanha. Graças à doutrinação de Backheuser e seus seguidores inaugurou-se no Brasil uma política de fortalecimento das áreas fronteiriças longínquas, através da criação de territórios federais. Backheuser se não criou, pelo menos, avivou a idéia de que a maior responsabilidade na manutenção e vivificação da falxa periférica do território cabe ao governo federal e não aos Estados. Infelizmente, cedo, mais cedo do que era de se esperar, mesquinhos interesses estaduais vieram mutilar a execução dessa política de fortalecimento fronteiriço em tão boa hora iniciada e que, em que pêsse os vícios administrativos vigorantes, já nos deram, em poucos anos, dois territórios florescentes, Amapá e Rondônia.

O Marechal Mário Travassos militou ativamente na imprensa, desde 1930 até 1952. Produziu vários livros entre os quais desejamos destacar "Projeção Continental do Brasil" editado pela primeira vez em 1930; "Introdução à Geografia das Comunicações Brasileiras" (1942) e "As Condições Geográficas e o Problema Militar Brasileiro". Para se bem avaliar a extensão e a profundidade alcançadas pelas idéias expostas pelo Marechal Mário Travassos, que começou a escrever sobre geopolítica quando ainda tenente, basta que se diga que os seus dois primeiros livros citados foram prefaciados por duas fulgurações da inteligência brasileira — Pandiá Calogeras e Gilberto Freyre. Ambos, na apresentação do trabalho, não escondem seu entusiasmo diante daquele pensamento geopolítico claro e objetivo do então jovem oficial, indicando os grandes rumos da Política e da Estratégia Nacionais. Ambos apontaram os estudos e as conclusões de Mário Travassos à meditação dos nossos homens de governo.

Mário Travassos, em "Projeção Continental do Brasil" foi quem, até hoje, melhor estudou a dinâmica geográfica de nosso território. Inteligência privilegiada, aberta em superfície e em profundidade, flexível e objetiva, Mário Travassos maneja a Geopolítica com o espírito versátil do latino, sem a rigidez característica da escola alemã. Lançou, o então jovem oficial de estado-maior, à polêmica e à discussão, o estudo dos antagonismos geopolíticos americanos, a análise da influência norte-americana e européia na parte central e austral de nosso Continente, os problemas da instabilidade geográfica, o entrelaço dos fatores de maritimidade e de continentalidade na geopo-

lítica brasileira e continental. Não é apenas o analista que nêle se agiganta, mas, o espírito concludente. Realmente, o analista geopolítico extraordinário dá a marca genial nas suas conclusões apresentando as linhas mestras de uma política de comunicações de sentido integrador quando trata do problema nacional, e de pólos de aproximação quando diz respeito à dinâmica geopolítica de nossa extroversão.

Sem o fazer ostensivamente, o Marechal Mário Travassos na sua pregação geopolítica, fêz despertar nas elites brasileiras a sensibilidade para os problemas de nossa continentalidade. E o fêz, como um mestre, através uma argumentação científica contundentemente clara, auxiliada com riqueza por pequenos esboços geográficos materializadores de sua idéa. Em síntese, diremos que Mário Travassos foi talvez o primeiro a dizer com argumentação científica que êste enorme país vivia "de costas para o interior e para os seus vizinhos do Pacífico".

Será difícil dizer-se até onde vai a influência intelectual de Everardo Backheuser e Mário Travassos na formação da mentalidade mais científica, mais objetiva, mais prática, da atual geração que governa o Brasil. A idéa boa é como a boa semente, depois que pega a abundância e a variedade dos frutos não permite localizar precisamente por onde começou. Não teremos dúvidas em afirmar, entretanto, que ambos estiveram entre os primeiros semeadores.

Graças ao pioneirismo intelectual dêsse paisano e dêsse soldado, que fizeram escola, que despertaram a acuidade da intelectualidade brasileira para a interpretação geopolítica dos problemas nacionais, que conquistaram inúmeros adeptos entre os estudiosos, muito mais do que êles mesmos jamais pensaram, graças a êles, repetimos, devemos fundamentalmente a existência de uma "consciência geopolítica" em nosso país.

Na obra admirável de formar e alimentar essa "consciência" não podemos nos esquecer do papel da revista militar A DEFESA NACIONAL, cujas páginas, com constância e fidelidade inigualáveis vêm sendo, através de quatro decênios, o mais acolhedor abrigo dos estudos geopolíticos de brasileiros e estrangeiros.

Atualmente, é ainda A DEFESA NACIONAL a estufa intelectual e a mensageira da nova mentalidade geopolítica, vinculada à concepção de um Brasil que já se extravasou do âmbito continental e se ensaia para potência mundial. Nesta nova fase, cumpre ressaltar os nomes do Coronel Golbery do Couto e Silva e do Major Octávio Tosta. O primeiro, com mestria, vem se especializando em formular uma doutrina geopolítica brasileira e na análise da posição e irradiação do Brasil no planêta. O segundo, a par de um espírito de pesquisador científico invejável, teve o mérito de organizar e dar vida, vida intensa e versátil, à Seção de Geopolítica d'A DEFESA NACIONAL.

Admitida e aceita a tese por nós proposta e respondida de que possuímos uma consciência geopolítica, vejamos quais os reflexos dessa "consciência" na atualidade e no futuro.

As elites intelectuais e dirigentes de nosso país aceitam hoje e compreendem com nitidez a validade dos seguintes conceitos geopolíticos básicos:

**Na ordem interna:**

- o imperativo do fortalecimento, a curto prazo, do poder econômico nacional, à base de uma equilibrada política de desenvolvimento, industrial e agrícola;
- necessidade de estimular a política de interiorização, a fim de integralizarmos a realização de nosso destino de país do tipo continental-marítimo (geopoliticamente falando diríamos que já há consciência de imperativo de uma política de continentalidade);
- importância de promover o fortalecimento sócio-econômico de nossa fronteira marítima e terrestre, principalmente no Nordeste, na Amazônia e no Oeste.

**Na ordem externa:**

- reconhecimento das imposições de nossa geo-estratégia na tomada de uma posição internacional;
- justa avaliação de nossa expressão mundial em função das forças emanantes do território e da população nacionais;
- nossa vinculação a uma política verdadeiramente pan-americana, de concepção global e igualitária.

Esses conceitos geopolíticos fundamentais estão hoje incorporados à estratégia nacional e dinamizam a Política do Estado Brasileiro.

---

### SENHORES REPRESENTANTES

*“A DEFESA NACIONAL” agradece o trabalho anônimo e desinteressado, despendido pelos amigos em 1960.*

*Continuamos aguardando os pedidos de assinaturas para 1961, os quais poderão ser feitos mediante desconto mensal em fôlha da importância de Cr\$ 20,00 ou remessa, de uma só vez, da quantia de Cr\$ 240,00.*

*Necessitamos de sua comunicação para poder regular a expedição referente a janeiro de 1961.*

---